

Transtorno mental e comportamental no estado do Pará: Variações da mortalidade e morbidade de 2017 a 2022

Mental and behavioral disorders in the state of Pará: Variations in mortality and morbidity from 2017 to 2022

Trastornos mentales y del comportamiento en el estado de Pará: Variaciones de la mortalidad y la morbilidad de 2017 a 2022

Recebido: 29/11/2023 | Revisado: 15/12/2023 | Aceitado: 16/12/2023 | Publicado: 18/12/2023

Ana Carolina do Nascimento Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8735-5902>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: carolinabezerracn18@gmail.com

Darlina Lemos de Moura

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7834-0223>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: darlemoslene@gmail.com

Kele Suane Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6398-2679>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: suanikelly@gmail.com

Karina Faine Freitas Takeda

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3375-4752>
Universidade da Amazônia, Brasil
E-mail: karina.faine@gmail.com

Resumo

As variações entre mortalidade e morbidade relacionadas a transtornos mentais e comportamentais refletem uma complexa interação entre fatores individuais, sociais e de saúde. Diante disso, este estudo objetiva determinar o quantitativo de internações e a taxa mortalidade causadas por transtornos mentais e comportamentais no estado do Pará entre os anos de 2017 e 2022. Para alcançar esse objetivo, foi realizado um estudo de coorte retrospectivo com dados do DATASUS. Amostra compôs todos os casos de transtorno emocional e comportamental, notificados no DATASUS e ocorridos no Estado do Pará no período de 2017 a 2022, sendo a população restringida aos casos de internação e óbito ocorridos no mesmo período. Os resultados demonstram um aumento gradual e constante no número de internações ao longo do tempo. Constatou-se também que 52% das internações ocorreram entre pacientes do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 29 anos (28%), autodeclarados pardos (79%). No que se refere a mortalidade, em 2017, a taxa foi de 6%, indicando um baixo índice de mortalidade relacionada aos transtornos mentais e comportamentais no estado. No entanto, houve um aumento acentuado em 2018, atingindo 28%. Diante dos resultados encontrados, é necessário fortalecer as políticas públicas de saúde mental no estado do Pará, com ênfase na prevenção, promoção da saúde mental, acesso aos serviços especializados, capacitação dos profissionais de saúde e conscientização da população sobre a importância do cuidado com a saúde mental.

Palavras-chave: Enfermagem psiquiátrica; Saúde mental; Sistema de informação hospitalar.

Abstract

Variations in mortality and morbidity related to mental and behavioral disorders reflect a complex interaction between individual, social and health factors. Therefore, this study aims to determine the number of hospitalizations and the mortality rate caused by mental and behavioral disorders in the state of Pará between the years 2017 and 2022. To achieve this objective, a retrospective cohort study was carried out with data from DATASUS. The sample comprised all cases of emotional and behavioral disorders, registered in DATASUS and occurring in the State of Pará in the period from 2017 to 2022, with the population restricted to cases of hospitalization and death that occurred in the same period. The results demonstrate a gradual and constant increase in the number of hospitalizations over time. It was also found that 52% of hospitalizations occurred among male patients, aged between 20 and 29 years (28%), self-declared mixed race (79%). Regarding mortality, in 2017, the rate was 6%, indicating a low mortality rate related to mental and behavioral disorders in the state. However, there was a sharp increase in 2018, reaching 28%. In view of the results found, it is necessary to strengthen public mental health policies in the state of Pará, with an emphasis on

prevention, promotion of mental health, access to specialized services, training of health professionals and raising awareness among the population about the importance of mental health care. mental health.

Keywords: Psychiatric nursing; Mental health; Hospital information system.

Resumen

Las variaciones en la mortalidad y la morbilidad relacionadas con los trastornos mentales y del comportamiento reflejan una interacción compleja entre factores individuales, sociales y de salud. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo determinar el número de hospitalizaciones y la tasa de mortalidad causada por trastornos mentales y del comportamiento en el estado de Pará entre los años 2017 y 2022. Para lograr este objetivo, se realizó un estudio de cohorte retrospectivo con datos de DATASUS. La muestra estuvo compuesta por todos los casos de trastornos emocionales y de conducta, registrados en DATASUS y ocurridos en el Estado de Pará en el período de 2017 a 2022, restringiéndose la población a los casos de hospitalización y muerte ocurridos en el mismo período. Los resultados demuestran un aumento gradual y constante del número de hospitalizaciones a lo largo del tiempo. También se encontró que el 52% de las hospitalizaciones ocurrieron entre pacientes del sexo masculino, con edades entre 20 y 29 años (28%), autodeclarados mestizos (79%). En cuanto a la mortalidad, en 2017 la tasa fue del 6%, lo que indica una baja tasa de mortalidad relacionada con trastornos mentales y del comportamiento en el estado. Sin embargo, hubo un fuerte aumento en 2018, alcanzando el 28%. En vista de los resultados encontrados, es necesario fortalecer las políticas públicas de salud mental en el estado de Pará, con énfasis en la prevención, promoción de la salud mental, acceso a servicios especializados, capacitación de profesionales de la salud y sensibilización de la población sobre las importancia de la atención en salud mental salud mental.

Palabras clave: Enfermería psiquiátrica; Salud mental; Sistema de información hospitalaria.

1. Introdução

Os transtornos mentais e comportamentais constituem um desafio significativo para a saúde pública, tendo em vista as complexas interações entre fatores biológicos, psicológicos e sociais que influenciam sua manifestação e progressão. Essas condições afetam o funcionamento cognitivo, emocional e comportamental dos indivíduos, impactando negativamente sua qualidade de vida e bem-estar (Bitencourt & Conceição, 2019).

No estado do Pará, como em muitas outras regiões, esses transtornos têm sido associados a uma ampla gama de impactos, tanto em termos de mortalidade quanto de morbidade, as taxas de mortalidade relacionadas a transtornos mentais e comportamentais variam consideravelmente de acordo com o tipo de transtorno e as características da população estudada (Santos et al.2022).

Em casos extremos, alguns transtornos, como a depressão grave não tratada, podem levar ao suicídio, aumentando substancialmente as taxas de mortalidade. Além disso, transtornos mentais podem contribuir indiretamente para doenças físicas crônicas, como doenças cardiovasculares, através de comportamentos de risco, como o abuso de substâncias ou o sedentarismo (Araripe et al, 2023).

Quanto à morbidade, os transtornos mentais frequentemente geram um fardo substancial em termos de incapacidade e perda de qualidade de vida. A depressão, por exemplo, é um dos principais contribuintes para a carga global de doenças, devido à sua prevalência e ao impacto que tem na capacidade das pessoas de desempenhar atividades diárias e manter relacionamentos saudáveis (Araújo et al, 2010).

De acordo com Ramos e Silva (2022), as variações entre mortalidade e morbidade relacionadas a transtornos mentais e comportamentais refletem uma complexa interação entre fatores individuais, sociais e de saúde e compreender essas variações é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção, tratamento e intervenção, visando reduzir o impacto negativo desses transtornos na população e promover uma melhor saúde mental e qualidade de vida.

Diante disso, este estudo objetiva determinar o quantitativo de internações e a taxa mortalidade causadas por transtornos mentais e comportamentais no estado do Pará entre os anos de 2017 e 2022, bem como caracterizar o perfil sociodemográfico das pessoas que sofreram internações ou morte por transtornos mentais e comportamentais e descrever os determinantes de morbidade mortalidade relacionadas à saúde mental.

2. Metodologia

2.1 Tipo de estudo

Este estudo é classificado como um estudo de coorte retrospectivo. Este tipo de estudo é utilizado para investigar a relação entre determinadas características de uma população e o desenvolvimento de certos resultados ao longo do tempo (Rothman; 2016).

2.2 Local e técnica de coleta dos dados

Os dados foram coletados do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), que fornece informações que são essenciais para a análise da situação de saúde da população brasileira.

Essa coleta envolveu os seguintes passos: 1- **Acessar o Site**: O primeiro passo para a coleta de dados foi acessar o site oficial do DATASUS (<http://datasus.saude.gov.br/>); 2- **Epidemiológicas e Morbidade**: Em seguida, deve-se selecionar a seção de "Informações Epidemiológicas e Morbidade"; 3- **Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)**: Esta é uma base de dados que registra todas as internações e óbitos hospitalares realizadas no Sistema Único de Saúde (SUS); 4- **Retirar os Dados**: Nesse momento foram selecionadas as variáveis de interesse para este estudo, tais como: a unidade da federação (Pará), o ano de atendimento e o diagnóstico de acordo com a CID-10.

2.3 Amostra, população e variáveis do estudo

Amostra compõe todos os casos de transtorno emocional e comportamental, registrados no DATASUS e ocorridos no Estado do Pará no período de 2017 a 2022, sendo a população restringida aos casos de internação e óbito ocorridos no mesmo período.

Sendo assim, as variáveis analisadas incluíram: faixa etária, sexo, cor/raça, ano do atendimento e tipo de transtorno de acordo com a lista de morbidade CID-10.

2.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos neste estudo os registros de internações e óbitos de pacientes atendidos com transtornos mentais e comportamentais no estado do Pará entre 2017 e 2022.

Registros incompletos, duplicados ou aqueles que não especificam o tipo de transtorno de acordo com a lista de morbidade CID-10, foram excluídos.

2.5 Organização e análise dos dados

Os dados foram organizados por meio do tabulador TABNET, desenvolvido pelo Ministério da Saúde e disponível no DATASUS, e foram transportados para planilhas do software Excel da Microsoft Office 365 para a realização das análises dos dados.

Primeiramente, foram realizadas as análises estatísticas que envolveram estatística descritiva realizada por meio do cálculo de porcentagem e taxa de mortalidade.

No que se refere a modelagem estatística, foi realizada por meio do teste de variância Kruskal Wallis seguido por post-hoc test Bonferroni, considerando nível significância $p < 0,05$ na comparação entre períodos.

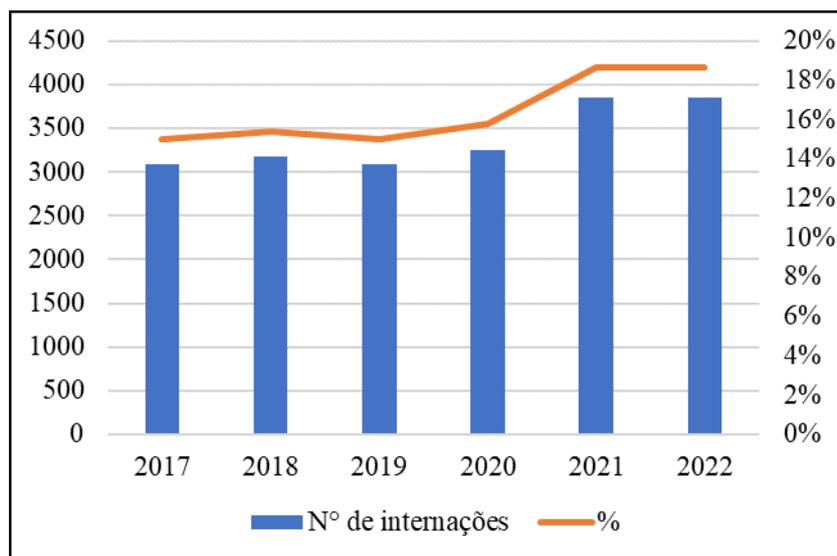
3. Resultados e Discussão

Os dados extraídos do DATASUS refletem as características epidemiológicas dos 20623 (vinte mil, seiscentos e vinte e três) casos de morbimortalidade hospitalar decorrentes de transtornos mentais e comportamentais ocorrido no Estado do Pará,

do ano de 2017 a 2022.

Nesse período é notável um aumento gradual e constante no número de internações ao longo do tempo. A partir de 2017, o percentual de internações manteve-se constante em 15% até 2020. No entanto, esse número aumentou significativamente nos anos seguintes, atingindo um pico em 2021, com 3.853 internações, correspondendo a 19% do total, permanecendo nesse patamar em 2022 (Figura 1).

Figura 1 - Total de casos de morbimortalidade hospitalar em decorrência de transtornos mentais e comportamentais, por ano de notificação e percentual de crescimento e queda, ocorridos no Estado do Pará de 2017 a 2022.



Fonte: Adaptado do DATASUS (2023).

O aumento gradual e constante no número de internações hospitalares decorrentes de transtornos mentais e comportamentais no Estado do Pará, entre os anos de 2017 e 2022, reflete uma realidade preocupante que requer a análise de múltiplos fatores para sua compreensão.

Uma das possíveis justificativas para esse aumento é a elevada demanda por serviços de saúde mental. De acordo com Barlow, Allen e Choate (2020) os transtornos como ansiedade e depressão têm se tornado mais prevalentes na população, o que pode levar a um maior número de casos que necessitam de internação hospitalar.

Além disso, a falta de acesso a tratamentos adequados também pode contribuir para o aumento das internações, visto que a escassez de recursos e a falta de profissionais capacitados para atender a essa demanda podem levar a situações em que a hospitalização se torna a única opção viável, o que pode explicar o aumento observado nos números (Moreira & Lucca, 2020).

Outro aspecto a ser considerado é a fragilidade do sistema de saúde mental. De acordo com Silva et al. (2019) falta de investimentos e a fragmentação dos serviços de saúde mental podem resultar em uma menor capacidade de prevenir e tratar os transtornos, levando ao aumento das internações hospitalares.

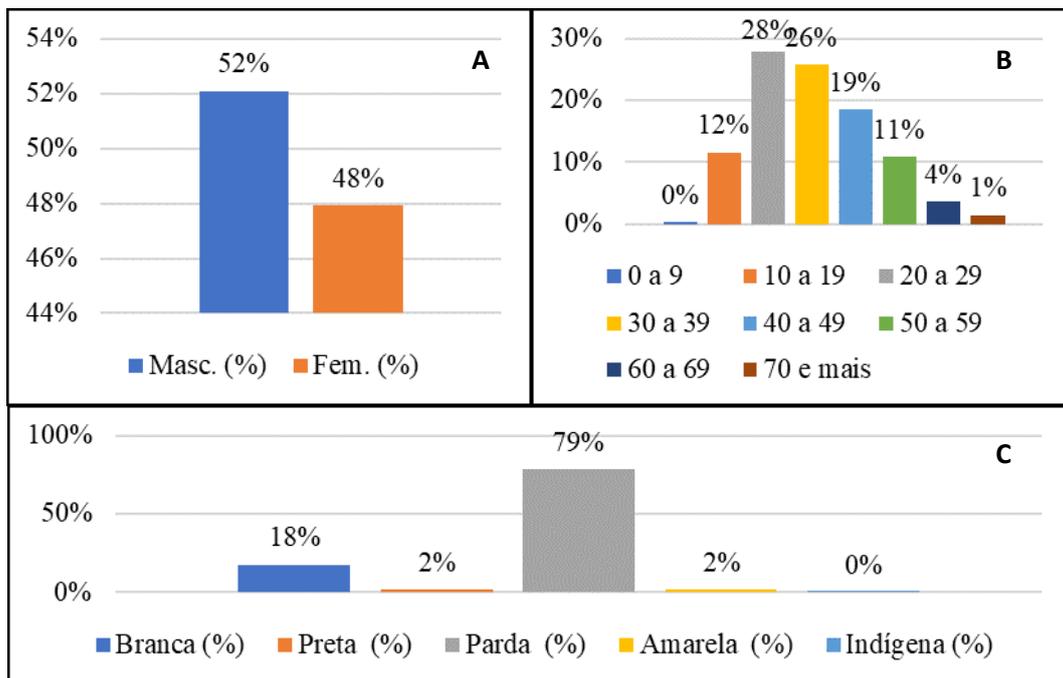
É válido destacar que do ano de 2019 para 2020, ocorreu um aumento de 1% nas internações por esse tipo de causa, no entanto, do ano de 2020 para 2021, o crescimento foi de 3%. Esse aumento pode ser um reflexo dos traumas causados pela pandemia da covid-19. Segundo Lipp e Lipp (202), o isolamento social e as restrições impostas para conter a propagação do vírus tiveram efeitos significativos na saúde mental. O distanciamento físico, a limitação das interações sociais e a alteração drástica da rotina diária podem levar ao aumento do estresse, da ansiedade e da sensação de solidão, fatores que podem contribuir para o surgimento ou agravamento de transtornos mentais (Saidel et al., 2020).

Além disso, a interrupção dos serviços de saúde mental devido às medidas de isolamento também pode ter contribuído

para o aumento das internações. A dificuldade de acesso a tratamentos regulares, terapias e medicamentos pode ter levado pessoas com transtornos mentais a uma piora em seu estado de saúde, tornando necessária a hospitalização para garantir a segurança e o cuidado adequado (Gadagnoto et al., 2022).

No que se refere as características dessas internações, constatou-se que 52% (n = 10750) das internações ocorreram entre pacientes do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 29 anos (28%; n = 5747), autodeclarados pardos (79%, n = 12423), como apresentado na Figura 2.

Figura 2 - Perfil epidemiológico dos casos de morbimortalidade hospitalar em decorrência de transtornos mentais e comportamentais, ocorridos no Estado do Pará de 2017 a 2022. **A:** Distribuição dos casos de acordo com o sexo; **B:** Distribuição dos casos de acordo com a faixa etária. **C:** Distribuição dos casos de acordo com a raça/coe.



Fonte: Adaptado do DATASUS (2023).

Uma justificativa para esse resultado pode ser encontrada nas diferenças de gênero no que diz respeito à busca por ajuda e ao estigma associado à saúde mental. Segundo Souza et al., (2022), as normas sociais e culturais muitas vezes reforçam a ideia de que os homens devem ser fortes, resilientes e não demonstrar fraquezas emocionais. Essa pressão social pode levar os homens a evitarem buscar apoio psicológico ou a relutar em admitir que estão enfrentando problemas emocionais, o que pode resultar em um agravamento dos sintomas e, conseqüentemente, na necessidade de internação.

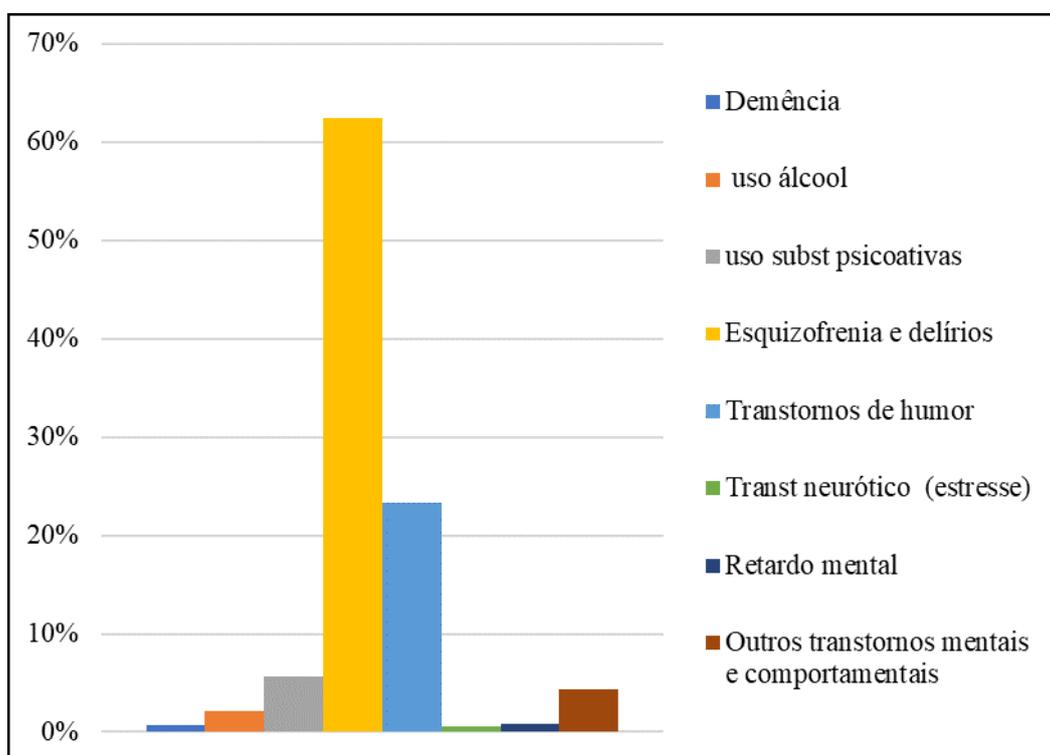
Além disso, é interessante notar que a faixa etária mais prevalente foi de 20 a 29 anos, representando aproximadamente 28% do total. Essa concentração de internações nessa faixa etária pode ser explicada por diversos fatores. A esse respeito, Ribeiro et al. (2020), que na juventude, os indivíduos enfrentam uma série de desafios emocionais, como a busca pela identidade, a inserção no mercado de trabalho e a autonomia financeira. Essas demandas podem gerar estresse e ansiedade, contribuindo para o desenvolvimento de transtornos mentais.

Quanto à autodeclaração racial, os resultados indicam que a maioria dos pacientes internados se autodeclarou parda, representando cerca de 79% do total. Essa predominância pode ser reflexo das desigualdades sociais e das condições de vida enfrentadas por essa parcela da população. Fernandes, Lima e Barros (2020), discutem a questão racial no contexto brasileiro, destacando a existência de um racismo estrutural que limita o acesso a oportunidades educacionais, empregos qualificados e

melhores condições de vida para a população negra e parda. Essas condições desfavoráveis podem contribuir para o surgimento de transtornos mentais e emocionais, aumentando a demanda por internações nesse grupo.

Os resultados mostraram também que a maioria das internações está relacionada a transtornos de esquizofrenia e delírios, representando 62% do total, seguida pelos transtornos de humor, que correspondem a 23% das internações. O uso de substâncias psicoativas, como álcool e drogas, representa 6% das internações; outros transtornos mentais e comportamentais, que abrangem uma variedade de condições não especificadas anteriormente, representam 4% do total e as internações relacionadas à demência, caracterizadas pela perda progressiva da função cognitiva, representam 1% (Figura 3).

Figura 3 - Distribuição dos casos de morbimortalidade hospitalar relacionada aos transtornos mentais e comportamentais, segundo o tipo de transtorno, ocorridos no Estado do Pará de 2017 a 2022.



Fonte: Adaptado do DATASUS (2023).

De acordo com Fulone, Silva e Lopes (2023), a esquizofrenia é uma doença mental crônica que afeta a percepção, o pensamento e o comportamento das pessoas, resultando em sintomas psicóticos, como alucinações e delírios. A associação dos transtornos de esquizofrenia e delírios como a principal causa de internações por transtornos mentais e comportamentais pode ser explicada pela complexidade dessas condições e a necessidade de cuidados intensivos e acompanhamento médico especializado.

Além disso, os resultados também demonstraram que os transtornos de humor representam 23% das internações. Essa constatação está em consonância com os estudos de Onofre et al. (2022), que ressaltam a prevalência dos transtornos de humor, como a depressão e o transtorno bipolar, na população em geral. A natureza debilitante desses transtornos e a interferência que eles exercem na vida cotidiana das pessoas podem justificar a necessidade de internações hospitalares para um tratamento mais intensivo.

Outro dado relevante é o percentual de 6% relacionado ao uso de substâncias psicoativas, como álcool e drogas, nas internações por transtornos mentais e comportamentais. Nesse contexto, a pesquisa de Barbosa, Asfora e Moura (2020) enfatiza a relação entre o abuso de substâncias e os transtornos mentais, destacando o papel das drogas e do álcool como

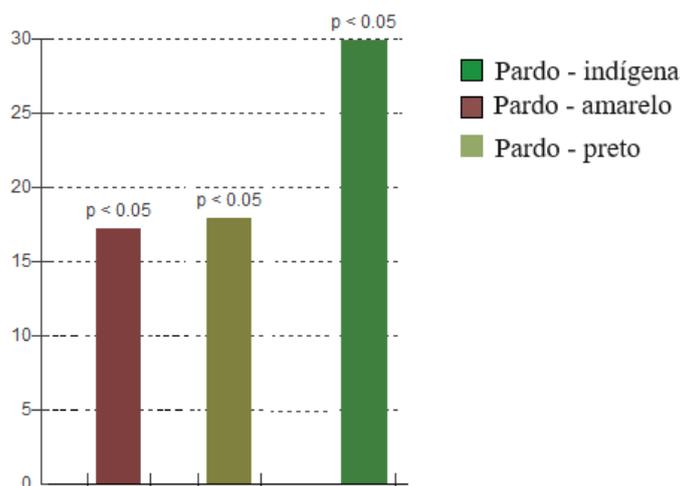
fatores desencadeantes ou agravantes dos transtornos psiquiátricos. A necessidade de internação nesses casos pode estar associada à necessidade de desintoxicação e ao manejo dos sintomas agudos decorrentes do uso dessas substâncias.

Por fim, as internações relacionadas à demência, caracterizadas pela perda progressiva da função cognitiva, representam 1% do total. Esse dado está em acordo com as evidências científicas apresentadas por Santos, Bessa e Xavier (2020), que destacam o aumento da prevalência de demência devido ao envelhecimento da população. Com o envelhecimento da população, é esperado um aumento nas internações relacionadas à demência, uma vez que essa condição está associada a alterações cognitivas que requerem cuidados especializados.

Para melhor compreender os resultados, foi realizada a modelagem estatísticas entre os grupos das variáveis em vista de detectar variações significativas que indiquem quais são os fatores determinantes de morbidade.

Sendo assim o teste de Kruskal-Wallis indicou a existência de variações estatisticamente significativas entre os grupos das variáveis raça/cor e faixa etária. A Figura 4 demonstra que o grupo dos autodeclarados pardos, apresentou variação significativa quando comparados aos grupos de pessoas autodeclaradas indígenas, pretas e amarelas.

Figura 4 - Diferenças significativas entre as médias dos grupos da variável raça/cor.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023). Organizado com auxílio do *software* Bioestat.

Como apresentado anteriormente, a população autodeclarada parda representa mais da metade (79%, $n = 12423$) do total de casos ocorridos e esse elevado percentual, juntamente com os resultados da modelagem estatística, sugerem que a cor parda pode ser um determinante de morbidade atrelado aos transtornos mentais e comportamentais.

O mesmo ocorre entre os grupos da variável faixa etária, indicando que indivíduos com idade entre 20 e 29 anos estão mais propensos aos transtornos mentais e comportamentais (Tabela 1).

Tabela 1 - Diferenças significativas entre as médias dos grupos da variável faixa etária.

| Grupos | Valo -p |
|-------------------------|----------|
| (0 a 9) -(20 a29) | < 0.05 |
| (40 a 49) -(20 a29) | < 0.05 |
| (70 e mais) - (20 a 29) | < 0.05 |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023). Organizado com auxílio do *software* Bioestat.

Segundo Garrido e Rodrigues (2022), em seu estudo sobre desigualdades sociais e saúde, foi percebido que indivíduos

pertencentes a grupos étnico-raciais minoritários enfrentam adversidades sociais e econômicas que podem aumentar o risco de desenvolver transtornos mentais, uma vez q estão mais propensos a fatores como discriminação racial, acesso limitado a recursos e serviços de saúde mental adequados, além de condições socioeconômicas desfavoráveis, podem contribuir para uma maior vulnerabilidade a esses transtornos.

No caso da população autodeclarada parda se mostrar como maioria dos casos de internações no estado do Pará, pode estar relacionada ao predomínio de pessoas que se consideram pardas, na região Norte, sendo mais de 70% da população autodeclara parda (IBGE, 2022).

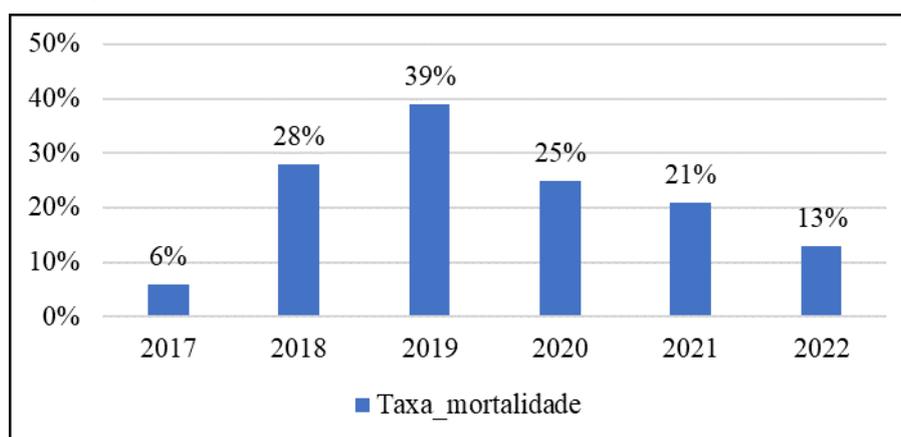
Além disso, a análise estatística revelou diferenças significativas entre os grupos da variável faixa etária, indicando que indivíduos com idade entre 20 e 29 anos estão mais propensos a desenvolver transtornos mentais e comportamentais. Essa associação entre faixa etária e morbidade psicológica também é respaldada por diversos estudos.

Segundo Lopes (2020) a transição para a idade adulta é um período de mudanças significativas e desafios psicossociais. Nessa fase, os jovens enfrentam pressões acadêmicas, incertezas sobre o futuro, mudanças nos relacionamentos interpessoais e maior exposição a problemas sociais, como desemprego e falta de recursos financeiros. Esses fatores podem contribuir para um maior risco de desenvolvimento de transtornos mentais nesse grupo etário.

No que se refere a mortalidade, os resultados demonstram que no período de 2017 a 2022, a taxa de mortalidade variou significativamente. Em 2017, a taxa foi de 6%, indicando um baixo índice de mortalidade relacionada aos transtornos mentais e comportamentais no estado. No entanto, houve um aumento acentuado em 2018, atingindo 28%.

Em 2019, a taxa continuou a crescer, alcançando 39%. Em 2020, houve uma redução na taxa de mortalidade, caindo para 25%. Em 2021, houve uma nova diminuição, chegando a 21%. No último ano registrado, 2022, a taxa de mortalidade foi de 13%. No total do período de 2017 a 2022, a média da taxa de mortalidade foi de 22% (Figura 5).

Figura 5 - Taxa de mortalidade hospitalar em decorrência de transtornos mentais e comportamentais, por ano de notificação e percentual de crescimento e queda, ocorridos no Estado do Pará de 2017 a 2022.



Fonte: Adaptado do DATASUS (2023).

Os resultados demonstram que a mortalidade reduziu gradativamente após 2019, se contrapondo aos registros de internações. De acordo com Zwielewski et al. (2020), isso pode se justificar por um reforço no auxílio e da disponibilização de profissionais para atuar no cuidado e orientação sobre os transtornos mentais, que se intensificaram devido à pandemia. Os autores argumentam também, que essas medidas evita o agravamento da doença e consequentemente o óbito.

No período estudado foi possível constatar um total de 45 óbitos, sendo sua maioria entre homens (60%; n = 27); na faixa etária de 40 a 49 anos (24%; n = 11) e autodeclarados pardos (67%; n = 28). Além disso, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos das variáveis analisadas. A Tabela 1 apresenta as variáveis e seus

grupos, o total e percentual de óbitos entre cada grupo e Valor – p, que apresenta todos os resultados maiores de 0,05 (Tabela 2).

Tabela 2 - Quantitativo dos óbitos ocorridos no estado do Pará relacionados aos transtornos mentais e comportamentais, no período de 2017 a 2022 e a variação estatística entre os grupos das variáveis gênero, faixa etária e raça/cor.

| Variável | Grupo | N | % | Valor-p |
|--------------|-----------|----|-----|---------|
| Gênero | Masculino | 27 | 60% | 0,1 |
| | Feminino | 18 | 40% | |
| Faixa etária | 5 a 19 | 3 | 7% | 0,3 |
| | 20 a 29 | 3 | 7% | |
| | 30 a 39 | 10 | 22% | |
| | 40 a 49 | 11 | 24% | |
| | 50 a 59 | 7 | 16% | |
| | 60 a 69 | 5 | 11% | |
| | 70 e + | 6 | 13% | |
| Raça/cor | Branca | 2 | 33% | 0,4 |
| | Parda | 28 | 67% | |
| | Amarela | 1 | 0% | |

Fonte: Elaborado pelos autores (2023). Organizado com auxílio do *software* Bioestat.

Sobre os resultados apresentados observa-se a predominância dos homens entre os óbitos causados por transtorno mental e comportamental. Segundo Faro et al. (2020), existem diferenças de gênero na manifestação e no reconhecimento dos transtornos mentais, o que pode levar a um diagnóstico tardio e agravamento dos sintomas em homens.

Além disso, a faixa etária entre 40 e 49 anos se destacou com uma porcentagem significativa de óbitos relacionados a transtornos mentais e comportamentais. Esse achado pode ser entendido à luz da teoria do envelhecimento populacional e suas implicações na saúde mental. Conforme discutido por Johnson et al. (2019), os indivíduos nessa faixa etária enfrentam uma série de desafios, como estresse ocupacional, responsabilidades familiares e mudanças físicas e hormonais. Esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais e aumentar o risco de suicídio.

Outro aspecto relevante é a alta proporção de óbitos entre indivíduos autodeclarados pardos. Esse dado ressalta a importância de considerar fatores socioeconômicos e raciais na compreensão dos transtornos mentais. Estudos como o de Silva e Santos (2018) têm demonstrado que a população parda enfrenta desigualdades estruturais, como acesso limitado aos serviços de saúde mental, maior exposição à violência e condições socioeconômicas desfavoráveis. Esses elementos podem contribuir para a vulnerabilidade desses indivíduos aos transtornos mentais e para a gravidade dos desfechos negativos, como o suicídio.

4. Conclusão

O presente estudo teve como objetivo analisar as variações da mortalidade e morbidade causadas por transtornos mentais e comportamentais no estado do Pará, no período de 2017 a 2022. Os resultados obtidos revelaram algumas tendências preocupantes.

Em relação às internações, foi observado um aumento gradual e constante ao longo do tempo, com um aumento significativo a partir de 2021. Esse aumento pode ser um reflexo de diversos fatores, como o aumento do acesso aos serviços de saúde mental, a maior conscientização sobre os transtornos mentais e comportamentais e a busca por tratamento adequado. É importante ressaltar que a maioria das internações ocorreu entre pacientes do sexo masculino, na faixa etária de 20 a 29 anos

e autodeclarados pardos.

Quanto à caracterização das internações, os resultados revelaram que os transtornos de esquizofrenia e delírios foram os mais frequentes, seguidos pelos transtornos de humor. O uso de substâncias psicoativas também apresentou uma parcela significativa das internações. Esses dados destacam a necessidade de políticas públicas voltadas para a prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado desses transtornos.

No que diz respeito à taxa de mortalidade, observou-se uma variação significativa ao longo do período estudado. Embora a taxa tenha sido relativamente baixa em 2017, houve um aumento acentuado em 2018 e 2019. No entanto, houve uma redução na taxa de mortalidade em 2020 e 2021, e uma nova diminuição em 2022. A média da taxa de mortalidade no período foi de 22%. Esses dados sugerem a importância de estratégias de prevenção e tratamento efetivas, visando reduzir o impacto dos transtornos mentais e comportamentais na mortalidade.

Em relação às características das mortes, a maioria ocorreu entre homens, na faixa etária de 40 a 49 anos e autodeclarados pardos. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos analisados. Esses resultados indicam a necessidade de abordagens de saúde mental que considerem fatores sociodemográficos e culturais, a fim de garantir uma atenção mais equitativa e efetiva.

Diante dos resultados encontrados, é necessário fortalecer as políticas públicas de saúde mental no estado do Pará, com ênfase na prevenção, promoção da saúde mental, acesso aos serviços especializados, capacitação dos profissionais de saúde e conscientização da população sobre a importância do cuidado com a saúde mental. Além disso, é fundamental investir em pesquisas futuras que possam aprofundar o entendimento desses transtornos e suas determinantes, a fim de embasar ações mais efetivas e direcionadas.

Frisa-se a importância de estudos futuros mais minuciosos, que investigue determinantes individuais, sociais e de saúde por traz das tendências observadas nestes resultados. Isso poderia envolver uma análise mais aprofundada das características para entender melhor como esses fatores estão relacionados com as taxas de internação e mortalidade.

Além disso, seria importante explorar os fatores de risco específicos e os desafios enfrentados pelos pacientes com transtornos mentais e comportamentais no acesso aos serviços de saúde mental, bem como a eficácia das intervenções existentes. Uma abordagem multidisciplinar que integre dados epidemiológicos, análises qualitativas e avaliações de políticas de saúde pública poderia fornecer uma compreensão mais completa e informada do problema, ajudando a orientar o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção, intervenção e tratamento.

Referências

- Barbosa, L. N. F., Asfora, G. C. A., & de Moura, M. C. (2020). Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 16(1), 1-8.
- Barlow, D.H., Allen, L.B. & Choate, M.L. (2020). Rumo a um tratamento unificado para distúrbios emocionais. Em *O Paradoxo Neurótico*, 1, 141-166.
- Faro, A., Bahiano, M. D. A., Nakano, T. D. C., Reis, C., Silva, B. F. P. D., & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 37.
- Fernandes, C. S. E., Lima, M. G., & Barros, M. B. D. A. (2020). Problemas emocionais e uso de medicamentos psicotrópicos: uma abordagem da desigualdade racial. *Ciência & saúde coletiva*, 25, 1677-1688.
- Fulone, I., Silva, M. T., & Lopes, L. C. (2023). Uso de antipsicóticos atípicos no tratamento da esquizofrenia no Sistema Único de Saúde do Brasil: estudo de coorte, 2008-2017. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 32, e2022556.
- Gadagnoto, T. C., Mendes, L. M. C., Monteiro, J. C. D. S., Gomes-Sponholz, F. A., & Barbosa, N. G. (2022). Repercussões emocionais da pandemia da Covid-19 em adolescentes: desafios à saúde pública. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 56, e20210424.
- Garrido, R. G., & Rodrigues, R. C. (2020). Restrição de contato social e saúde mental na pandemia: possíveis impactos das condicionantes sociais. *Journal of health & biological sciences*, 8(1), 1-9.
- Lipp, M. E. N., & Lipp, L. M. N. (2020). Stress e transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 40(99), 180-191.

Lopes, C. D. S. (2020). Como está a saúde mental dos brasileiros? A importância das coortes de nascimento para melhor compreensão do problema. *Cadernos de Saúde Pública*, 36.

Moreira, A. S., & de Lucca, S. R. (2020). Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao covid-19. *Enfermagem em foco*, 11(1. ESP).

Onofre, A. D., Cruz, R. M., Zanini, R. S., & Labiak, F. P. (2022). Transtornos de humor em pacientes com alterações neuropsicológicas: uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 11(2), e37211225566-e37211225566.

Ribeiro, I. B. D. S., Correa, M. M., Oliveira, G., & Cade, N. V. (2020). Transtorno mental comum e condição socioeconômica em adolescentes do Erica. *Revista de Saúde Pública*, 54.

Saidel, M. G. B., de Melo Lima, M. H., Campos, C. J. G., Loyola, C. M. D., Espiridião, E., & Rodrigues, J. (2020). Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. *Revista Enfermagem UERJ*, 28, 49923.

Santos, C D S D, Bessa, T A D, & Xavier, A J (2020). Fatores associados à demência em crianças. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 603-611.

Silva, P. M. D. C., Costa, N. F. D., Barros, D. R. R. E., Silva Júnior, J. A. D., Silva, J. R. L. D., & Brito, T. D. S. (2019). Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento. *Revista Cuidarte*, 10(1).

Souza, J., Marques, J. M., de Tubino Scanavino, M., Zamignani, D. R., & Costa, A. B. (2022). Desfechos negativos em saúde mental de minorias de sexo e de gênero: uma análise comportamental a partir da teoria do estresse de minorias. *Perspectivas em análise do comportamento*, 13(1), 069-085.

Zwielewski, G., Oltramari, G., Santos, A R S, da Silva Nicolazzi, E M, de Moura, J A, Sant'ana, V L, & Cruz, R M (2020). Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. *Debates em psiquiatria*, 10 (2), 30-37.